



Educação em Revista - UFMG

ISSN: 0102-4698

revista@fae.ufmg.br

Universidade Federal de Minas Gerais

Brasil

de Oliveira, Luiz Fernando
INGRESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: A LUTA DOS
ESTUDANTES DAS CAMADAS POPULARES
Educação em Revista - UFMG, vol. 31, núm. 3, julio-septiembre, 2015, pp. 423-427
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399360943019>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

INGRESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: A LUTA DOS ESTUDANTES DAS CAMADAS POPULARES

ADMISSION AND PERMANENCE IN THE PUBLIC UNIVERSITIES: STUDENTS FROM LOW INCOME FAMILIES' STRUGGLE

Luiz Fernando de Oliveira*
Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS)

PIOTTO, D.C. (Org). **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2014.

No Brasil, a primeira metade da década de 1990 marcou o momento em que a Sociologia da Educação passou a se debruçar sobre um novo objeto: a presença de estudantes das camadas populares no ensino superior. A Dissertação de Mestrado de Écio Antônio Portes (1993) é comumente apontada como pioneira entre os estudos sobre o acesso de estudantes pobres ao ensino superior público e, 22 anos passados desde então, tal temática se mostra consolidada no país, com uma série de trabalhos desenvolvidos em programas de pós-graduação em educação e ciências afins sobre o *sucesso escolar* de estudantes de origem popular.

As discussões e os resultados de seis relevantes estudos sobre o *acesso* de estudantes das camadas populares ao ensino superior público brasileiro e/ou sobre a *permanência* desses estudantes na universidade fazem parte do livro *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares*, produto da sistematização feita pelos autores do debate acerca de suas respectivas pesquisas, o que ocorreu durante o Seminário Nacional sobre Sucesso e Longevidade Escolar em Meios Populares, promovido no ano de 2009, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE-UFMG). O prefácio da obra ficou a cargo de Maria Alice Nogueira, uma das principais referências da Sociologia da Educação no Brasil, e cada um dos seis capítulos apresenta as discussões abaixo sintetizadas:

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698140525>

* Luiz Fernando de Oliveira, Professor do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS) e da Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON), doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE-UFMG), membro do Observatório Sociológico Família-Escola (OSFE). E-mail: luizfernandodeoliveira@gmail.com

O capítulo 1, de autoria de Maria José Braga Viana, intitulado “Em que consiste a excelência escolar nos meios populares? O caso de universitários da UFMG que passaram pelo programa Bom Aluno de Belo Horizonte”, discute o sucesso escolar nos meios populares, através do diálogo com outras produções teóricas e empíricas do campo da Sociologia da Educação. O texto foi elaborado a partir da pesquisa realizada pela autora com jovens oriundos do programa Bom Aluno, patrocinado pelo Instituto Severino Ballesteros, de Belo Horizonte, programa que, desde 2002, oferece suporte acadêmico, material e psicológico a alunos de origem popular que frequentam a rede pública de ensino e apresentam bom desempenho escolar (DIÓRIO, 2007; VIANA, 2007).

De autoria de Wânia Maria Guimarães Lacerda, o segundo capítulo intitula-se “De escolas públicas estaduais ao Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA): ‘A fabricação das exceções’”. A autora apresenta os resultados de uma pesquisa (LACERDA, 2006) sobre as condições do êxito escolar de quatro jovens de origem popular que ingressaram na instituição referida no título do capítulo. Considerando a alta seletividade dos processos de ingresso no ITA e o fraco capital cultural e escolar das famílias dos jovens investigados, seus êxitos se configuraram como improváveis, conforme a autora.

Ficou a cargo de Maria do Socorro Neri Medeiros de Souza o capítulo 3, cujo título é “Estudantes de origem popular nos cursos mais seletos da UFAC”. O trabalho se originou da pesquisa realizada pela autora (SOUZA, 2009) com sete jovens oriundos de famílias populares e que ingressaram nos cursos de maior prestígio acadêmico e social da Universidade Federal do Acre, a saber: os cursos de Direito (cinco jovens) e Medicina (dois jovens). Embora, conforme a autora, 60% das vagas da UFAC em 2008 houvessem sido preenchidas por estudantes de origem popular, ainda é quase inexistente a presença de jovens desse segmento social nos cursos mais seletos desta que é a única instituição pública de ensino superior do estado do Acre.

O capítulo 4, “Estudantes das camadas populares na USP: encontros com a desigualdade social”, foi escrito por Débora Cristina Piotto, organizadora e autora da apresentação da coletânea. Enquanto os três primeiros capítulos do livro se destinam especificamente aos processos que propiciaram o *ingresso* dos estudantes das camadas populares na universidade, é possível afirmar que o escopo do quarto capítulo é a *presença* desses estudantes na educação superior pública e sua constante luta pela *permanência* nesse nível de ensino. Para tal, a autora analisa a experiência universitária de cinco sujeitos

de origem popular em cursos de alta seletividade da Universidade de São Paulo, a saber: Medicina, Psicologia, Biologia, Administração e Farmácia. Esse trabalho se originou de uma pesquisa realizada pela autora (PIOTTO, 2007), que buscou destacar a dimensão subjetiva da experiência universitária dos sujeitos entrevistados.

As condições de *permanência* do estudante pobre na educação superior pública são o objeto do capítulo 5, intitulado “A vida universitária de estudantes pobres na UFMG: possibilidades e limites”, escrito por Écio Antônio Portes, a partir de uma pesquisa realizada com cinco estudantes de origem popular ingressos no ano de 1996 em cursos de alta seletividade da Universidade Federal de Minas Gerais, isto é, Medicina, Direito, Ciências da Computação, Engenharia Elétrica e Fisioterapia (PORTES, 2001). O autor apresenta e discute, entre outras questões, a situação econômica, relacional (entre professores e estudantes) e propriamente acadêmica dos estudantes na luta pela permanência em seus respectivos cursos.

O capítulo final é de autoria de Wilson Mesquita de Almeida, e tem como título “Estudantes com desvantagens sociais e os desafios da permanência na universidade pública”, originado da pesquisa realizada pelo autor (ALMEIDA, 2009) com 17 jovens ingressos nos cursos de Letras, Geografia, Ciência da Computação, Licenciatura em Física e História da Universidade de São Paulo. Como o título aponta, o autor – assim como os autores dos capítulos 4 e 5 – se esforça por compreender o problema da *permanência* do estudante de origem popular na USP, considerando os condicionantes sociais e as ações conjunturais que estão ao alcance da universidade pública brasileira.

Embora os campos empíricos de cada um dos autores se situem em diferentes estados do país (Minas Gerais, São Paulo e Acre), com contextos sociais bastante específicos, os estudos compilados apresentam intersecções referentes à dificuldade de *acesso* do estudante pobre ao ensino superior público (sobretudo nos cursos de maior seletividade), às tensões vividas pelos universitários de origem popular na luta pela *permanência* em seus cursos superiores, aos *distanciamentos sociais* desses jovens em relação a seus familiares menos escolarizados, como decorrência de suas trajetórias escolares prolongadas, mas também às satisfações, às alegrias e às realizações desses jovens que passaram pelo processo de *superseleção*, fazendo uso da expressão de Pierre Bourdieu (2010, p. 46).

As contribuições de cada um dos autores da coletânea aqui resenhada para os estudos sobre a presença do estudante das camadas populares nas universidades públicas é de fundamental importância

para os pesquisadores que atualmente se dedicam a tais estudos. O rigor teórico, metodológico e conceitual dos trabalhos apresentados no livro em questão é extremamente útil, tanto aos pesquisadores que já estão nessa área de estudos quanto para aqueles que pretendem se iniciar nela. No caso desses últimos, a clareza e a objetividade dos textos podem lhes abrir perspectivas de compreensão e análise favoráveis à construção de seus futuros trabalhos acadêmicos; e, para os já “iniciados” na Sociologia da Educação, essa coletânea pode ter, basicamente, duas finalidades: 1) por meio dos referenciais teóricos utilizados pelos autores e de suas bases empíricas, ela fornece um rico material que pode subsidiar os estudos que estão sendo produzidos nos programas de pós-graduação e nas pesquisas em educação em geral e, 2) a atualização do campo apresentada nesta obra pode instigar e orientar os pesquisadores a buscarem novos objetos de investigação, tendo em vista que a complexidade dos fenômenos analisados pela Sociologia da Educação necessita de constante recriação, reelaboração e reformulação.

O livro aqui resenhado é inquestionavelmente relevante para a compreensão dos processos sociais, familiares e escolares que levam ao ingresso do estudante de origem popular nas universidades brasileiras, bem como para o entendimento da luta constante desses estudantes para permanecer no mundo universitário, sobretudo nesses tempos em que o ensino superior público *parece* não ser mais tão refratário ao estudante de origem popular como fora no passado ainda recente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. M. *USP para todos?: estudantes com desvantagens socioeconômicas e educacionais e fruição da universidade pública*. São Paulo: Musa: Fapesp, 2009.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Orgs.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 39-64.
- DIÓRIO, Z. M. Bom aluno: o Brasil precisa deste talento. In: FARFUS, D.; ROCHA, M.C.S. (Orgs.). *Inovações sociais*. Curitiba: Sesi: Senai: Unindus, 2007. p. 175-192.
- LACERDA, W. M. G. *Famílias e filhos na construção de trajetórias escolares pouco prováveis: o caso dos iteanos*. 2006. 417f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2006.
- PIOTTO, D. C. *As exceções e suas regras: estudantes das camadas populares em uma universidade pública*. 2007. 361f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.
- _____. (org.). *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2014.

PORTESES, E. A. *Trajetórias e estratégias escolares do universitário das camadas populares*. 1993. 248f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1993.

_____. *Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: um estudo a partir de cinco casos*. 2001. 267f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2001.

SOUZA, M.S.N.M. *Do seringal à universidade: o acesso das camadas populares ao ensino superior público no Acre*. 2009. 214f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009.

VIANA, M.J.B. *Longevidade escolar em famílias populares: algumas condições de possibilidade*. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2007.

Recebido: 12/09/2014

Aprovado: 09/04/2015

Contato:

Luiz Fernando de Oliveira
Rua Marco Antônio de Paula, nº 50, Bairro Água Limpa
Lavras | MG | Brasil
CEP 37.200-000